



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XIII - Maio-Junho de 2017 / e-mail: nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org

POLITICA OPERÁRIA

Que as centrais sindicais convoquem imediatamente a greve geral

Depois do gigantesco escândalo de corrupção envolvendo Temer, o que a burguesia trama?

1) Pretende separar o governo Temer das reformas da previdência e trabalhista. O que implica manter os ministros da área econômica a qualquer custo. Os meios de comunicação (TV, rádio, jornais) lançaram uma campanha de que as reformas são para o Brasil e não do governo. A burguesia não quer que atrase o calendário de votação das reformas no Congresso Nacional.

Aí reside o grande perigo para os trabalhadores. Mais uma vez, quem pagará são os explorados.

2) Temer insiste em se manter no poder. Disse que não renunciará. Para a burguesia, é preciso manter a governabilidade em razão das reformas.

Como se vê, o que interessa à burguesia é a imposição das reformas da previdência e trabalhista. Cortar as aposentadorias de milhões de trabalhadores, usar o dinheiro para pagar os juros da dívida pública, aumentar a exploração do trabalho, reduzir salários, facilitar as demissões e eliminar direitos.

Qual deve ser nossa resposta?

1) A nossa tarefa é impulsionar a luta contra as reformas da previdência e trabalhista. Não submeter o movi-

mento dos trabalhadores ao calendário de votação das reformas no Congresso Nacional. Derrubaremos as reformas com a greve geral, com as massivas manifestações de rua.

2) Responder à campanha do governo de que a economia está recuperando, defendendo as reivindicações de emprego aos milhões de desempregados, fim das demissões, redução da jornada sem redução do salário e fim da lei da terceirização.

3) Construir nossos organismos de base. Formar os comitês de luta nos bairros e nos locais de trabalho. Exigir que os sindicatos convoquem as assembleias para organizar a luta coletiva. Retomar a greve geral, mais forte e mais decisiva.

4) Fincar em nosso meio a bandeira da independência de classe. Nenhuma conciliação com a burguesia e seus governantes! Levantar bem alto as reivindicações que unem as massas exploradas e seus métodos de combate (greves, bloqueios, ocupações e manifestações).

O Boletim Nossa Classe defende que somente a classe operária, os demais trabalhadores e a juventude podem pôr abaixo o governo burguês, golpista e corrupto de Temer. É por esse caminho que derrubaremos também as reformas da previdência e trabalhista.

A greve de 28 de abril parou o Brasil

Em todas as regiões do País, houve manifestações e bloqueios de estradas e avenidas. Nas primeiras horas da manhã, os ônibus, trens e metrô iniciaram a greve geral. Os corredores fabris estavam desertos. Uma parte da classe operária aderiu ao movimento grevista. Escolas e repartições públicas amanheceram fechadas. A greve geral mostrou que os trabalhadores estão pela bandeira de *abaixo as reformas e dispostos à luta unificada*. O que faltou, no entanto, é que não saímos organizados e prontos para dar continuidade imediata ao movimento nacional.



Agora, diante do desmoronamento do governo golpista de Temer, é hora de retomar a greve geral. *O Boletim Nossa Classe defende a greve geral, mais potente e mais decisiva que a de 28 de abril. Defende que os sindicatos convoquem as assembleias, que sejam democráticas, para que todos tenham o direito de defender suas ideias. E se coloca por constituir os comitês de luta nos bairros para unir os explorados com a classe operária no combate às violentas reformas da previdência e trabalhista.*

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01071 - São Paulo - SP - www.pormassas.org

Rejeitar integralmente a reforma da previdência

O Boletim Nossa Classe vem explicando a reforma da previdência do governo golpista de Temer e mostrando o quanto é terrível para os trabalhadores. Dias antes da greve geral de 28 de abril, o Boletim Nossa Classe denunciou as reformas da previdência e trabalhista e chamou a unidade dos explorados, por meio da paralisação das fábricas, comércio, construção civil, transporte e escolas. Como vimos, o Brasil parou nesse dia. Mas ainda não foi possível derrubar as reformas. A nossa luta tem de ser mais forte.

O Boletim Nossa Classe continua denunciando a violenta reforma da previdência. Vejamos três pontos:

1.Criação da idade mínima para se aposentar. Depois das mobilizações, o governo veio com a conversa de manter uma pequena diferenciação entre homens e mulheres. Ou seja, 65 e 62 anos, com a contribuição mínima de 25 anos tanto para homens como mulheres. A diferença era de cinco anos, 60 e 55 anos. O fato é que impõe mais tempo para alcançar a aposentadoria tanto para os homens quanto para as mulheres.

2.Serão necessários 40 anos de contribuição para se aposentar com o salário integral. Temer pretendia impor 49 anos de contribuição, mas acabou negociando

para 40 anos. Para os trabalhadores, alcançar 40 anos de contribuição significa trabalhar até à beira da morte. Se já era difícil os 35 anos de contribuição para os homens e 30 para as mulheres, imaginem 40 anos para todos. Sabemos que o salário integral da maioria da população é miserável, imagine receber menos quando a velhice chegar.

3.Mais uma armadilha: mudança no cálculo do benefício. O critério para calcular o salário do aposentado incide sobre 80% dos maiores salários. Temer, agora, quer calcular o valor do salário benefício tomando todos os salários. Assim, o cálculo para o salário do aposentado corresponderá uma média entre todos os valores. Isso resulta em um salário menor.

O Boletim Nossa Classe denuncia a sujeira da reforma do governo golpista. Em resumo: 1) aumentará a idade mínima tanto para o homem quanto para a mulher. O homem terá um aumento de 5 anos e a mulher de 8 anos; 2) aumentará o tempo de contribuição tanto para o homem quanto para a mulher. Sendo que a mulher será sobrecarregada com 10 anos a mais. A reforma ataca profundamente a mulher e agrava a situação do homem. Somente a greve geral pode acabar com essa sujeira do Temer, do Congresso Nacional e da burguesia.

A classe operária não precisa de reformas

Os capitalistas nacionais e estrangeiros querem a todo custo arrancar da CLT tudo aquilo que protege o trabalhador. E, por sua vez, ampliar as facilidades para o patronato demitir, rebaixar salários, ampliar a jornada de trabalho e terceirizar todo tipo de serviço. Essa é a tal da reforma trabalhista que dizem que é para modernizar as relações de trabalho e para criar mais empregos. Pura mentira!

A reforma trabalhista é uma exigência das multinacionais e dos capitalistas nacionais para aumentar a exploração da força de trabalho, rebaixar os salários, cortar direitos e reduzir os custos das demissões.

O Boletim Nossa Classe luta pela derrubada integral da reforma trabalhista. A classe operária não precisa de reformas. Quem precisa de reformas são os capitalistas para aumentar a exploração do trabalho e seus lucros.

Não separar a luta contra as reformas de Temer da luta contra as demissões

Os dados são assustadores: **14,2 milhões de desempregados.**

Caiu o número de trabalhadores com carteira assinada: **33,4 milhões** de um total de quase 90 milhões de trabalhadores.

Isso indica que as demissões não param de crescer. E que o trabalho formal, com carteira assinada, vem reduzindo.

A campanha de Temer de que a economia vem recuperando-se e de que com a aprovação das reformas da previdência e trabalhista os empregos voltarão é conversa para enganar os tontos.

As demissões em massa têm sido causadas pela crise econômica, pela recessão. Os capitalistas, para proteger seus lucros, fecham os postos de trabalho. Utilizam-se de acordos de flexibilização do trabalho, que reduzem salários e aplicam os PDVs. O resultado final é que o desemprego aumentou e os salários caíram.

O Boletim Nossa Classe tem feito uma campanha sistemática de defesa dos empregos e dos salários. Tem criticado as direções sindicais por não terem organizado a luta contra as demissões. Tem denunciado e rejeitado os acordos de flexibilização do trabalho. Nesse momento, em que estamos em luta contra as reformas da previdência e trabalhista, é necessário colocar como reivindicação o fim das demissões, a redução da jornada de trabalho sem reduzir os salários, a readmissão dos demitidos, fim da terceirização, efetivação de todos os terceirizados e aplicação da escala móvel das horas de trabalho, que permite dividir as horas nacionais trabalhadas entre todos aptos ao trabalho. O Boletim Nossa Classe defende que, se queremos derrubar as reformas da previdência e trabalhista, é preciso também trazer para a luta os milhões de desempregados.

Leiam e divulguem o Boletim Nossa Classe. O Nossa Classe é um instrumento de luta da classe operária e demais trabalhadores. Por isso, não recebe dinheiro de patrões, de governos e de sindicatos. É sustentado pela contribuição dos militantes e pelas contribuições espontâneas dos operários. O Boletim Nossa Classe está a serviço da construção do Partido Operário Revolucionário.